



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7921 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

DOCENTES NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR

Kelly Cristina Caetano Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

DOCENTES NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR

Resumo

Nesse pôster apresento a proposta de mestrado que será desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia -UFU, cujo propósito é investigar a trajetória de docentes negras no Ensino Superior que lecionam em cursos de licenciaturas na UFU. A pesquisa está fundamentada em uma metodologia qualitativa, a qual é referenciada na modalidade história oral como instrumento de investigação da temática. A realização da pesquisa visa investigar a história de vida, o processo e a formação das docentes negras universitárias com suas vivências e a realidade do espaço da mulher acadêmica, por intermédio, dos processos de escolarização. Portanto, contribuir para a ampliação dos estudos sobre a educação do negro no Brasil.

Palavras-Chave: Docentes Negras. Ensino Superior. Trajetória docente. História de vida.

Introdução

As desigualdades de gênero foram apresentadas pelo INEP/2013. O documento apresenta dados quantitativos e qualitativos, os quais demonstram que na educação superior os homens são a maioria. No quesito raça/cor, os brancos ainda representam a maioria, em detrimento da presença de pessoas de outro pertencimento étnico-racial, notadamente o das pessoas negras. Tal pensamento expressa que as universidades vivem um confinamento racial:

Se juntarmos todos os professores de algumas das principais universidades de pesquisa do país (por exemplo, a USP, UFRJ, UNICAMP, UnB, UFRGS, UFSCAR e UFMG), teremos um contingente de, aproximadamente, 18.400 acadêmicos, a maioria dos quais têm doutorado.

Esse universo está racialmente dividido entre 18.330 brancos e 70 negros; ou seja, entre 99,6% de docentes brancos e 0,4% de docentes negros (CARVALHO, 2005-2006, p. 92).

Por meio da afirmação do autor, é possível evidenciar a exclusão social em que negros e negras se encontram na realidade da educação superior enquanto profissionais da educação.

Assim, ao refletir sobre a noção de gênero, raça e educação no que tange a identidade da mulher, pode-se contribuir na discussão da professora negra na educação superior. Além disso, entre os professores negros (mulheres e homens) com doutorado, as mulheres negras também são minoria numa ínfima diferença percentual. Os estudos de José Jorge de Carvalho comprovam a presença de um número reduzido de docentes negros no ensino superior. Os dados apresentados por Carvalho (2005-2006) denunciam o percentual de “1 % de professores negros nas universidades”.

Nesse sentido, propor uma análise sobre a mulher negra docente no ensino superior permeia um diferencial significado de caracterizar o professor do ensino superior, sua identidade, formação e docência, com essa perspectiva, é que me proponho a investigar docentes negras no ensino superior, reconstruindo suas trajetórias de vida e formação docente visando contribuir para a ampliação dos estudos sobre a educação do negro no Brasil.

Para o pesquisador Kabengele Munanga a manifestação do preconceito e da discriminação no ambiente da academia revela várias formas veladas e abertas de “desconfiança de sua capacidade profissional ou intelectual; espanto ou surpresa de alunos (as) ao se depararem pela primeira vez com uma professora negra na sala de aula” são suas palavras no prefácio do livro intitulado “Mulher Negra professora universitária: trajetória, conflitos e identidade” (2006), obra da professora universitária Eliana de Oliveira (2006)

Dentro deste contexto teórico delineado por esses pesquisadores, Eliana de Oliveira e Kabengele Munanga, que apresento como ponto de partida as minhas investigações preliminares para debruçar as minhas análises e reflexões das trajetórias das docentes negras no Ensino Superior.

Conforme Louro (2001), dar ênfase a pesquisa ao partimos da constatação de que a mulher negra está sub-representada como docente no ensino superior e trabalhamos com a hipótese de que as que aí se encontram sofrem um processo de exclusão em decorrência das representações sociais construídas sobre a mulher em geral e sobre as mulheres negras em particular”.

Pesquisar a história de grupos negros no Brasil é construir a história do “excluído da história”, daquele de quem se encontram poucas marcas, talvez porque não se considerou importante guardar o registro de sua presença.

Docentes Universitárias Negras

O corpus desta pesquisa cujo tema específico é a trajetória de docentes negras que lecionam em cursos de licenciaturas na Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa está fundamentada em uma metodologia qualitativa, na qual tem-se a história oral como instrumento de investigação da temática.

A pesquisa delimita-se apresentar o cenário de investigação, a Universidade Federal de Uberlândia focando as questões relacionadas à gênero e relações étnico-raciais e a partir daí identificar as professoras negras, sujeitas da pesquisa; analisar aspectos da história de vida

que marcaram a formação das professoras sujeitas da pesquisa; refletir por meio da história de vida, a atuação das professoras sujeitas da pesquisa.

Considerações Finais

Acredito que esta pesquisa na qual será desenvolvida possa contribuir para o conhecimento em estudos, a história de vida, o processo e a formação de docentes negras universitárias. Portanto, contribuir para a ampliação dos estudos sobre a educação do negro no Brasil.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília: MEC, 2012 e 2013.

CARVALHO, José Jorge de. **O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro**. In: REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 88-103, dezembro/fevereiro 2005-2006.

OLIVEIRA, Eliane de. **Mulher Negra professora universitária: trajetória, conflitos e identidade**. Brasília: [Líber Livro Editora](#), 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.